

Lixo no fundo marinho



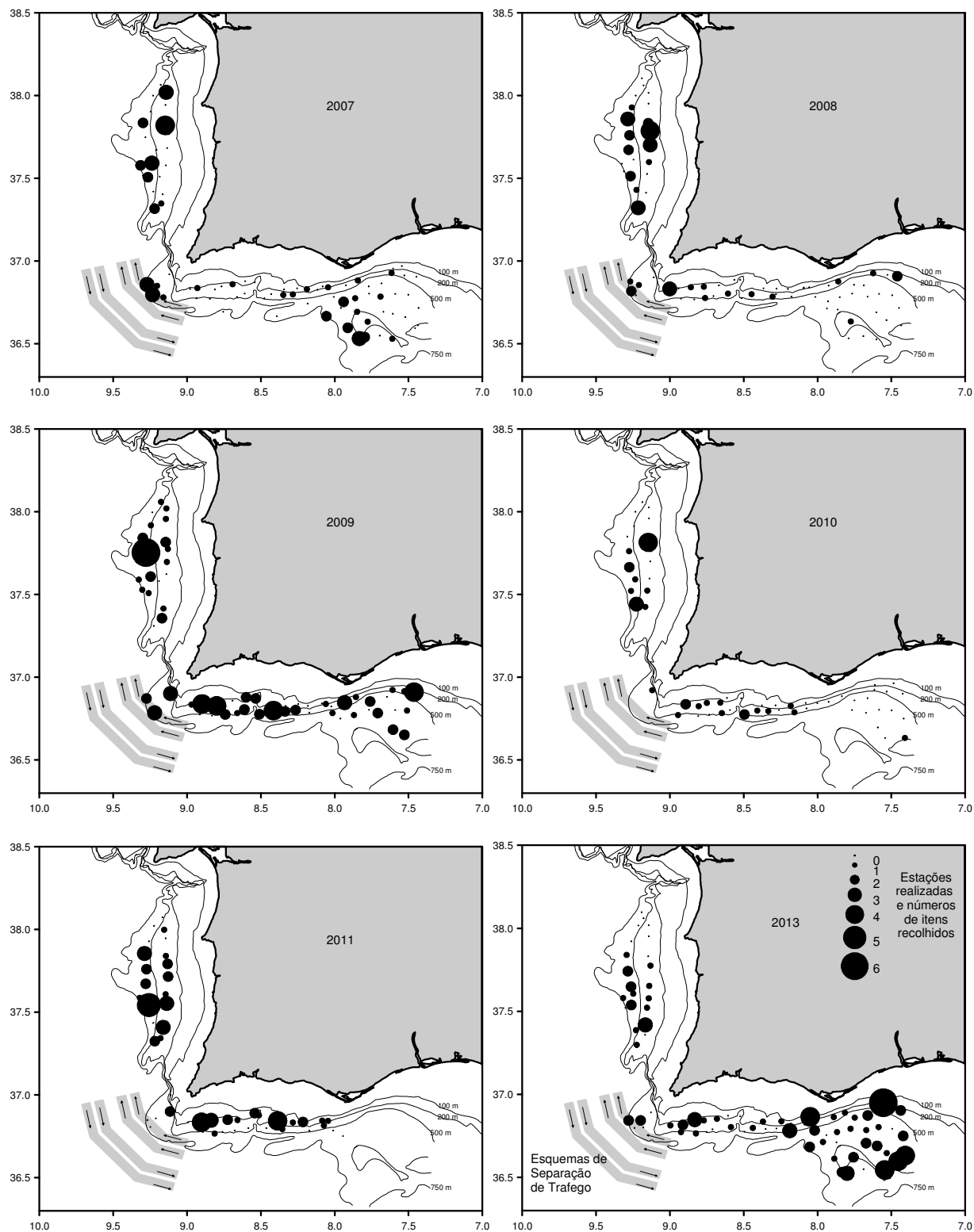
Desde 1979 que o IPMA efectua campanhas de arrasto de fundo ao longo da costa continental portuguesa para estudo da abundância e biologia dos recursos pesqueiros, mas só em 2006 foi implementado um esquema rotineiro de identificação, classificação, contabilização e processamento do lixo recolhido nas redes de arrasto, sendo posteriormente colocado para destruição ou reciclagem. Esta amostragem não dirigida e oportunista permite, ainda assim, a caracterização da actividade humana e do seu impacto sobre o fundo e meio marinhos.

Ao abrigo da Directiva Quadro da Estratégia Marinha (DQEM) que tem por objectivo “promover o uso sustentável dos mares e a conservação dos ecossistemas marinhos, incluindo o leito do mar, estuários e áreas costeiras, dando especial atenção aos sítios com elevado valor em biodiversidade”, e do seu descritor 10 para o Bom Estado Ambiental, considera-se Lixo Marinho “todo e qualquer material sólido fabricado ou processado pelo Homem, que persiste durante um longo período depois de ter sido rejeitado, colocado ou abandonado nos meios marinho ou costeiro”.

Conforme o estabelecido em grupos de trabalho do Conselho Internacional para a Exploração do Mar (CIEM/ICES), o Lixo é categorizado em: plástico, papel & cartão, madeira processada, metal, vidro & cerâmica, têxteis & calçado, borrachas, mistura e artes de pesca.

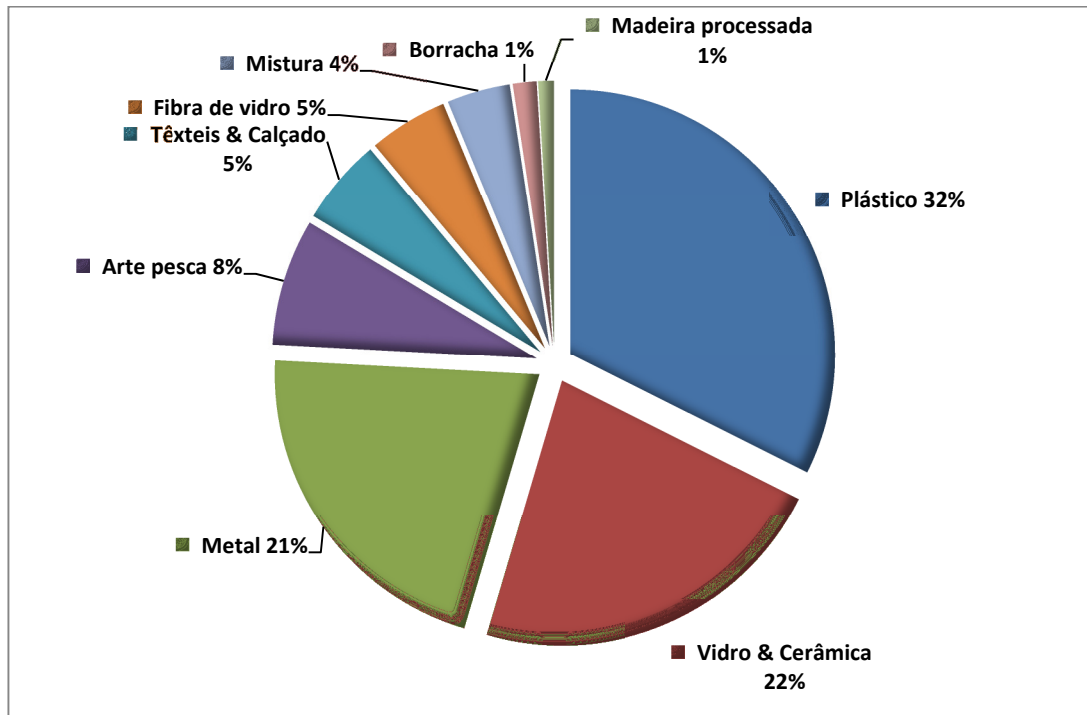
Para um retrato mais pormenorizado da ocorrência de lixo nas campanhas, esta análise foca-se nas Campanhas de arrasto de Crustáceos, por serem efectuadas com redes sem roletes no arraçal, logo mais susceptíveis de recolher o material depositado no fundo do mar. Este tipo de campanha efectua-se anualmente no 2º trimestre, ao largo das costas alentejana e algarvia, entre 200 e 750 m de profundidade.

O lixo distribui-se por toda a área amostrada e é recorrente ao longo de todas as campanhas.



Distribuição geográfica do lixo recolhido nas Campanhas de Crustáceos entre 2007 e 2013, realizadas no âmbito do Programa Nacional de Amostragem Biológica (PNAB-DCF).

Os itens de degradação mais prolongada são os mais abundantes (Plástico, Metal, Vidro & Cerâmica) e são na sua maioria proveniente de materiais de consumo do dia-a-dia (ver fotos). A baixa presença de artes de pesca é explicada pelo esquema amostral desta campanha que possui poucas estações de pesca em zonas costeiras (por oposição às campanhas demersais em que artes de pesca representam 60% do lixo recolhido).



Categorias do Lixo recolhido em campanhas de crustáceos entre 2007 e 2013

Distribuição do Lixo recolhido por categoria e intervalo de profundidade (% relativa ao número de estações em cada intervalo de profundidade).

Categoria	Intervalo de Profundidade (m)						
	[100-200[[200-300[[300-300[[400-500[[500-600[[600-700[[700-800[
Arte pesca	3	5	4	3	4	3	4
Borracha			2	3			
Fibra de vidro			2	3	2	6	7
Madeira processada				3		3	
Metal	6	21	16	11	4	6	17
Mistura	6	8			1	6	
Plástico	9	18	22	11	15	27	11
Têxteis & Calçado		3	6		2	6	
Vidro & Cerâmica	3	15	14	14	12	3	13

IPMA, 25/06/2014

Corina Chaves, Cristina Silva, Manuela Azevedo (DivRP / PNAB)